

## A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

Lais Klennaide Galvão da Silva<sup>1</sup>  
Samuel de Carvalho Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o livro didático de espanhol como língua estrangeira em função da interdisciplinaridade. Pressupõe-se que é necessário pensar o ensino de línguas na escola pública para além do domínio das quatro habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar, escrever), isto é, considerando temas transversais que permeiam a língua estrangeira. Elegeu-se um livro didático de espanhol adotado na primeira série do Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Norte, a fim de constatar a interdisciplinaridade em suas unidades constituintes. Realizou-se uma pesquisa exploratória de base interpretativista da proposta interdisciplinar das unidades, estabelecendo uma relação com os documentos orientadores da educação brasileira. Os dados analisados demonstraram a relação entre o espanhol e as demais disciplinas escolares, sendo ilustrada a relação com a disciplina de Geografia. Conclui-se que a interdisciplinaridade é constitutiva da oferta do ensino de espanhol língua estrangeira na escola pública, uma vez que o livro didático é considerado um importante material para mediar os processos de interação em sala de aula.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Escola Pública, Livro Didático, Língua Espanhola.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A interação social efetiva a comunicação entre indivíduos de tempo e espaços diversos. Com informações a mão, os conteúdos das discussões contemporâneas ficam a um clique de distância entre os usuários das redes e as informações buscadas. Assim, é possível que um indivíduo passe a interagir mais facilmente em outras línguas e culturas.

O sistema educacional está inserido nesse contexto, passando por transformações provocadas por pesquisas que fortalecem a produção sobre possíveis formas de relacionamentos e de vida na sociedade. Nesses parâmetros, a escola pública deve se apresentar aberta às discussões que visam à inserção das pesquisas realizadas dentro do ambiente escolar. Assim, propõe-se a interdisciplinaridade como eixo de funcionalidade da construção do saber, isto é, não há como ministrar uma disciplina sem conectar-se aos

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO). Professora de Espanhol. E-mail: laisklennaide@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Ciências da Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO). E-mail: samuel.lima@ifrn.edu.br

conteúdos de outras, ainda que haja a predominância de uma, outras estão intrinsecamente interligadas a ela.

Direcionando à aprendizagem de línguas estrangeiras, faz-se necessário pensar um ensino de línguas para além do domínio das quatro habilidades demandadas da competência de aquisição de línguas, isto é, ademais de ler, escrever, ouvir e falar uma língua, o aprendiz deve se apropriar dos temas transversais e incomuns que permeiam a língua-alvo. Para tanto, este artigo objetiva analisar um livro didático de espanhol língua estrangeira adotado na primeira série do Ensino Médio de uma escola pública localizada no Estado do Rio Grande do Norte, a fim de constatar a interdisciplinaridade nas unidades nele contidas.

Por meio de uma pesquisa exploratória de base documental, identificaram-se o conceito de interdisciplinaridade, bem como seu papel funcional e metodológico dentro de sala de aula. Descreveu-se o que dispõem os principais documentos norteadores da educação de línguas estrangeiras, ressaltando a temática interdisciplinar. Como *corpus* de análise, elegeu-se o livro didático de língua espanhola intitulado *Cercanía Joven (2016)*, adotado por escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Realizou-se uma pesquisa interpretativista da proposta interdisciplinar contida em suas unidades, adotando a categorização de interdisciplinaridade proposta por Japiassú (1976) e observando, assim, de que forma se propõe o movimento entre a língua espanhola em relação às demais disciplinas e temáticas sociais.

Inicialmente, aborda-se o conceito e a disseminação do termo interdisciplinaridade baseado nas concepções de Lima e Azevedo (2013). Posteriormente, trata-se da categorização da interdisciplinaridade proposta por Japiassú (1976) e Melo (2015), culminando nos conceitos de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Na sequência, resenha-se o que está disposto nos principais documentos da educação, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) – vigente, e os Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2002) – focando no ensino de língua estrangeira. Também se apresenta o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2018/2019/2020, culminando com a análise do livro didático em função da descrição da relação entre a língua espanhola e as outras disciplinas no material.

## **EM BUSCA DA INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA**

A interdisciplinaridade como prática educativa tem sido alvo de estudos que tanto mapeiam as iniciativas possíveis e bem sucedidas para a oferta dessa abordagem quanto

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

flagram lacunas que podem ser preenchidas por meio de reflexão e iniciativas interventivas, por exemplo, que contemplem a formação de professores dentro dessa própria abordagem (BAMMER, 2017; OCAMPO; SANTOS; FOLMER, 2016; PALEARI; BIZ, 2010; LAVAQUI; BATISTA, 2007).

Diante das necessidades práticas sociais e discussões curriculares surge os questionamentos acerca dessa separação disciplinar, já que nos sentidos gerais das relações, a linguagem, a matemática e a natureza caminham dentro de um mesmo viés. Assim, passam a ser discutidas as interações possíveis entre disciplinas, gerando o termo interdisciplinaridade, que, segundo Lima e Azevedo (2013), adentra no Brasil e se dissemina a partir da década de 60, por meio das produções de Georges Gusdort, que propunha uma visão epistemológica e pedagógica do fazer interdisciplinar. “[...] A proposta da interdisciplinaridade já anunciava a necessidade de construção de um novo paradigma da ciência e de seu conhecimento, já que interferia na própria organização da escola e de seu currículo” (LIMA; AZEVEDO, 2013, p. 129).

Na busca de compreender essas propostas, emergem muitos conceitos, em sua maioria, não consensuais, acerca de como se realizaria, na prática escolar, a interdisciplinaridade. Conceituar o termo não é algo pacífico; a visão social é proposta dentro de vários parâmetros. Segundo o Dicionário Online de Português – Dicio (2019, n. p.) diz respeito ao que é “próprio a duas ou mais disciplinas; que se efetiva nas relações entre duas ou mais disciplinas; comum a mais do que uma disciplina: a escola tenta abordar as matérias de modo disciplinar”. Nessa abordagem, trazemos o conceito de interdisciplinaridade como a soma de duas ou mais disciplinas, isto é, divide dois espaços e depois os une, partindo do pressuposto de que os conceitos seriam melhores entendidos separadamente, porém com a possibilidade de relações com mais disciplinas. Ainda sobre o termo,

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas, certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de ter sido comparados e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, prioritariamente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo os modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSÚ, 1976, p. 75)

Na visão do autor, percebe-se que a interdisciplinaridade se dá pela intensa troca e interação que uma especialidade pode projetar em outra. Ou seja, o conceito se projeta para

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

além das contribuições de conteúdos e conhecimentos, sendo composto, também, pela potencialidade de intercâmbios metodológicos e técnicos que uma área pode oferecer a outra e, dentro desse contexto, (re)produzir novos saberes, constituídos por meio dessas relações.

Japiassú (1976) apresenta a categorização de quatro tipos de relações interdisciplinares, a saber: 1) a multidisciplinaridade; 2) a pluridisciplinaridade; 3) a interdisciplinaridade; e 4) a transdisciplinaridade. Sua compreensão é sintetizada por Melo (2015). A multidisciplinaridade, por exemplo, estabelece-se a partir de interações hierárquicas, quando uma especialidade solicita os conhecimentos de outras, apenas como forma de apoio, como numa busca de solucionar problemas. Neste caso, não há uma relação específica entre as disciplinas.

Nesse nível de relação trata-se apenas da justaposição de diferentes disciplinas, sem que exista afinidade entre as mesmas. Para melhor ilustrar, pode-se tomar como exemplo a matemática e psicologia, ou a química e a filosofia. Caracteriza-se pela justaposição de disciplinas que não tenham proximidade ou que não seja afins, e, algumas vezes pela supremacia de uma sobre a outra (MELO, 2015, p. 12).

Nesse caso, a integração de outras disciplinas seria efetivada para preencher lacunas entre conceitos, ou acrescentar informações, sem necessariamente haver troca de conceitos. No mesmo sentido segue o conceito de pluridisciplinaridade, pois “Constitui uma relação de simples troca de informações produzindo uma relação de igualdade de importância entre as disciplinas que visa melhorar as relações entre as mesmas” (MELO, 2015, p. 12). A diferença da categoria anterior se constitui no sentido de que as disciplinas envolvidas neste espaço seriam de áreas afins, de um mesmo contexto, a exemplo seria uma troca de informações sem intenções interativas entre as disciplinas de linguagens, inglês e espanhol.

Em sequência, temos a interdisciplinaridade. Nesse caso, avança-se e se complexifica as relações entre as disciplinas. Nessa categoria, ocorre o que antes foi proposto por Japiassú (1976) com a intenção de integrar, comparar, julgar e ressignificar os saberes disciplinares a partir das relações.

Os intercâmbios estabelecidos entre elas provoca enriquecimento mútuo das disciplinas. Entre duas ou mais disciplinas estabelece uma interação que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco, conseqüentemente, em uma modificação de conceitos, transformação de suas metodologias, de terminologias fundamentais, etc. (MELO, 2015, p. 12-13).

Nesse contexto, a interdisciplinaridade propõe o engajamento igualitário das disciplinas inter-relacionadas, levando a produção de novos caminhos, saberes, e até mesmo à

criação de novas disciplinas, ultrapassando o que Japiassú (1976) denomina de fronteiras disciplinares.

Por último, trata-se da categoria da transdisciplinaridade, isto é, “a integração entre as disciplinas ocorre em um sistema onicompreensivo, na perseguição de objetivos comuns e de um ideal de unificação epistemológico e cultural” (MELO, 2015, p. 13). Assim, essa compreensão perpassa tanto os caminhos conceituais próprios às disciplinas, como o universo social, isto é, não há uma repartição de saberes, são conhecimentos compartilhados dentro de uma mesma esfera que envolve cultura, léxico, códigos linguísticos e matemáticos, fenômenos sociais e naturais, enfim, uma gama de saberes ilimitados que se envolvem e desenvolvem de forma interativa e intensa, não podendo ser definida de forma disciplinar.

Por meio dessa categorização, pode-se entender a interdisciplinaridade como um movimento possível à sala de aula, uma prática educativa, visto que para além de trabalhar conteúdos aplicados em cada disciplina, se constrói dentro de relações improváveis ou até mesmo impossíveis de serem separadas, visto que o saber se produz e reproduz dentro de um contexto social ativo e em constante desenvolvimento.

## **A VISÃO INTERDISCIPLINAR PARA LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Pressupõe-se a linguagem como interação social mediada por gêneros do discurso (BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, 1992; BAKHTIN, 2003), sendo gêneros “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2008. p. 1), para argumentar a favor da compreensão sobre as relações (inter)pessoais que demandam competências sociocomunicativas.

Destaca-se o que é projetado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2002) e a Base Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). Documento elaborado com o objetivo de contribuir com as práticas diárias de ensino, em execução desde 1996, os PCNEM vêm se reestruturando em busca de adequar-se aos contextos desenvolvidos ao longo dos anos, bem como aos avanços demandados dos estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os PCNEM orientam, para o ambiente escolar, uma constante inter-relação entre áreas de ensino, como em um movimento aplicado entre as ciências da linguagem, exatas, naturezas e humanas. Além disso, visa estabelecer uma conexão entre o universo conceitual escolar e a desenvolta sociedade, tanto em uma visão de pesquisa, como na transversalidade das temática por ela proposta.

Além dos PCNEM, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) constitui-se em um documento de regulação curricular e pedagógica, aplicado à Educação Básica de escolas de redes públicas e privadas, atualizado em 2018, com início de vigência para 2019. A BNCC traz, dentre seus objetivos e propostas, a eleição de aprendizagens essenciais a serem constituídas na escola, ou seja, dispõe de um processo de ensino-aprendizagem pelo qual os envolvidos percebam a funcionalidade e aplicabilidade do que está sendo trabalhado dentro dos objetivos pessoais e sociais.

O documento traz a língua espanhola como uma disciplina não obrigatória, porém opcional para a grade curricular do Ensino Médio. A eleição da mesma se dá por meio da demanda de interessados na aprendizagem do espanhol em cada escola. Desse modo, a BNCC (2018) não traz uma nomenclatura específica para as línguas, definindo-as como o ensino de línguas estrangeiras. Ressalta-se que a não obrigatoriedade da oferta de 2 línguas estrangeiras no Ensino Médio tem sido discutida e considerada um retrocesso para a história da educação brasileira.

O ensino de línguas estrangeiras há muito vêm se resignificando na tentativa de tornar-se o mais funcional e próximo do uso real possível, com produções teóricas e ativas que buscam propor aos aprendizes uma aquisição linguística efetivamente contextual. Assim, são trabalhados temas culturais, lexicais, gramaticais, transversais, interdisciplinares, entre outros, dentro das disciplinas de línguas. Logo, pressupõe-se que o ensino de línguas estrangeiras tem em sua essência o fazer interdisciplinar, já que sua oferta perpassa todas as demais áreas de conhecimento.

Com última atualização para os anos de 2018/2019/2020, o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD tem com a pretensão unificar, organizar e direcionar a produção dos materiais didáticos, de forma que seja possível sua utilização nos mais variados contextos e realidades vivenciadas pelos brasileiros. O PNLD objetiva oferecer de forma gratuita o material didático aos alunos e professores da Rede Pública de Ensino. Para isso, é realizado um processo de seleção e classificação dos livros que se encaixam na legislação de produção dos materiais.

Com as constantes mudanças nas demandas sociais com relação a tecnologias digitais, o livro didático vem se tornando mais dinâmico e com possibilidades interativas, o PNLD designa que na prática educativa e pedagógica haja essa abertura de temáticas sociais discursivas, bem como na utilização de jogos físicos e eletrônicos, assim possibilitando que o livro didático seja um contribuinte ativo nas construções de conhecimento dentro de sala de aula. Tais indicações levam à uma produção de material que possibilite a relação do

professor/aluno com o livro de forma ativa e cooperativa, proporcionando uma pedagogia da autonomia que é desenhada num cenário participativo, e não mais de transmissões de saberes de forma hierárquica, conforme argumenta Freire (2002, p. 12):

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Quando um livro didático traz essa proposta de ensino em sua construção, dentro de suas unidades, buscando conectar um conteúdo gramatical, lexical, cultural, entre outros, dentro de uma função e sentido de uso, utilizando metodologias que ponham seus usuários em atividade de pesquisa, ou de acréscimo de seus próprios saberes, percebe-se mais claramente a identificação dos sujeitos com o exposto. Desse modo, proporciona-se um maior envolvimento, e apesar das diferenças contextuais, consegue-se, em geral, atender às demandas da sala de aula, bem como do campo teórico trabalhado.

Conclui-se que os documentos norteadores da educação deliberam uma relação entre as disciplinas curriculares, de modo tal que haja uma associação entre os processos de aprendizagem de cada especialidade, tornando a construção dos saberes uma única área, na qual o conhecimento é efetivado por meio de pares disciplinares.

## **LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL E INTERDISCIPLINARIDADE**

Contextualizar, traçar objetivos e estratégias interdisciplinares é algo possível na prática pedagógica dos professores. No entanto, indaga-se de que forma um livro didático pode ser mediador de práticas interdisciplinares, visto que seus conteúdos são disposições pensadas e organizadas a partir dos documentos norteadores para a oferta do ensino na escola.

A busca dessas atribuições e proatividades do livro didático demanda um olhar analítico dos materiais inseridos em sala de aula. Argumenta-se que o material não deve ser tido apenas como um suporte didático em sala de aula. Para além disso, deve promover a aprendizagem autônoma, e estar em pleno relacionamento com os objetivos dos indivíduos que o utiliza, fazendo-se necessário que tanto o professor quanto o aluno mantenham um olhar analítico sobre o livro didático. O material usado em sala constitui-se em um mediador no

processo de ensino-aprendizagem para a disciplina de língua espanhola. Uma das coleções indicadas é a *Cercanía Joven*, livro didático produzido no Brasil, com uma coleção composta por três livros, destinados às três séries dos Ensino Médio.

Para a análise exploratória da interdisciplinaridade, elegeu-se o livro 1 (um) da coleção de 2016, com atualização nos parâmetros do PNLD de 2018/2019/2020, destinado à alunos da 1ª série do Ensino Médio. O material é composto por três unidades, nas quais se constituem de dois capítulos, cada uma. O livro ainda possui um CD para a aplicação das atividades de áudio. O livro apresenta a estrutura, orientando suas propostas por seções que abrangem as quatro competências (compreensão oral, compreensão leitora, compreensão auditiva e produção escrita), isto é, cada unidade tem uma seção para trabalhar a oralidade, a fala, a audição e a escrita. Também são propostas seções culturais, lexicais, gramaticais e interdisciplinar. Ou seja, o livro apresenta uma seção que explicita a interdisciplinaridade.

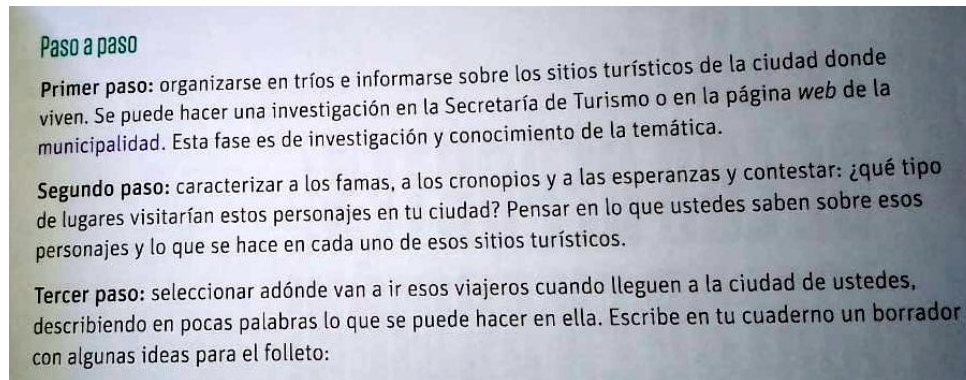
Para a análise do livro didático, aportou-se nas categorias de Japiassú (1976). Assim, pontuou-se essa categorização no desenvolver da análise das unidades do livro didático. Na apresentação de cada unidade foi possível identificar relações interdisciplinares. No livro analisado, as categorias supracitadas, foram flagrada por meio do relacionamento entre o ensino de espanhol e demais disciplinas, a saber, com maior destaque a Geografia, Educação Física e História, respectivamente nas unidades 1, 2 e 3. A interdisciplinaridade apontou as relações para além de acréscimo de informações, dialogando entre si e requerendo uma abordagem prévia das concepções do aluno acerca do assunto que irá ser tratado. Isso se dá por meio das imagens expostas e dos questionamentos propostos na seção *!Para empezar!* presentes na capa de cada unidade.

Essas categorias vão se repetindo ao longo das unidades, por meio de atividades de práticas escritas, orais, visuais ou auditivas. O livro desenvolve constantemente a interdisciplinaridade. A exemplo, elegeu-se a atividade de culminâncias da unidade 1 do livro, que está disposta na seção *Poyecto*, para a realização das análise proposta.

Apresentada ao final do capítulo 2 da unidade 1, na seção de produção de projeto, a atividade propõe uma culminância do que é trabalhado durante toda a unidade. Ilustrada pela Figura 1, essa atividade interage com a disciplina de Geografia.



Figura 1 – Interdisciplinaridade: espanhol e geografia.



Fonte: (COIMBRA, 2016, p. 53)

Nesta prática é possível perceber a atuação das quatro categorias de Japiassú (1976). A multidisciplinaridade é flagrada na relação entre o espanhol e a geografia, que são disciplinas de áreas diferentes, porém juntas nos dois primeiros capítulos da unidade. A pluridisciplinaridade é flagrada quando a atividade utiliza-se da literatura e o ensino da língua, que fazem parte de um mesmo campo de estudo; visto que a mesma explora o livro *Histórias de Cronopios y de Famas (1962)*, do escritor Júlio Cortázar, e na atividade solicita que os alunos apliquem o conhecimento da obra, explorada anteriormente no capítulo 2.

A interdisciplinaridade é demarcada por meio dos afetos que se estabelecem entre a interação das disciplinas, ao ponto de uma interferir e reagir, de forma prática à outra, isto é, a metodologia de exploração de lugares da cidade, de seleção de espaços conhecidos pelos alunos, é uma prática inerente à geografia, que conversa com a literatura trabalhada sob o olhar crítico de reconhecimento da personalidade dos personagens do livro, no qual os alunos devem indicar que lugares, estes frequentariam em uma possível visita à sua cidade; culminando com a produção textual de um folheto turístico.

A transdisciplinaridade é observada a partir das questões que direcionam o aluno a buscar aportes culturais e sociais, neste caso, os pontos turísticos, de laser existentes em seu ambiente social de convívio, a fim de expô-los também nos folhetos produzidos.

Pode-se observar que está proposto um projeto interdisciplinar, que pode ser realizado em sala por meio de uma intervenção escolar. Em suma, pode-se delegar que o livro didático analisado atende às demandas estabelecidas pelos documentos norteadores enquanto mediador de conhecimento e atuante na produção do saber. Por fim, flagram-se as categorias propostas por Japiassú (1976), constatando que o livro *Cercanía Joven* pressupõe a demanda da condução da interdisciplinaridade dentro de suas unidades, por meio de textos, discussões,

atividades nelas propostas, produzindo-se as relações inter(ativas) da língua espanhola com as demais disciplinas do saber.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a educação é estabelecer amplas definições, já que a aprendizagem se transcreve por muitos meios, desde o nascimento à morte, sendo que o ser humano constrói, desconstrói e reconstrói saberes, sejam eles estabelecidos socialmente ou cientificamente. A escola como um espaço mediador de interações dos saberes, deve se propor a entender e aderir às evoluções e novas descobertas educacionais, na busca de efetivar o processo denominado ensino-aprendizagem.

Nesse sentido constatou-se a interdisciplinaridade no livro didático de língua espanhola, *Cercanía Joven*, direcionado à primeira série do Ensino Médio. Por meio da análise, percebeu-se que o material atende às demandas estabelecidas pelas orientações documentais, bem como propõe atividades e projetos que instigam os alunos a se tornarem pesquisadores e protagonista do saber construído.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 18.06.2019.

BRASIL. Ministério da Educação.(2008). **Guia de livros didáticos PNLD 2018** : Língua Espanhola . Ministério da Educação. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/39071>. Acesso em: 18.06.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 18.06.2019.

CHAVES, Luíza S.; COIMBRA, Ludmila. **Cercanía joven**: espanhol, 1º ano: ensino médio. Org. Edições SM; obra coletiva, desenvolvida e produzida por Edições SM; editora responsável Ana Luíza Couto. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

FREIRE, P. (2002). **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

INTERDISCIPLINARIDADE. In: DICIO. **Dicionário Online de Português**. 2009-2019.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interdisciplinar/>. Acesso em: 31.05.2019)

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, A. C. S.; AZEVEDO, C. B. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: \_\_\_\_\_ **Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas**. São Paulo: Cortez. 2008.

MELO, W. A. C. R. A. **Interdisciplinaridade: a trajetória histórica de um conceito**. In: X Encontro Regional do Nordeste de História Oral. Salvador/BA. 2015.

SUI GENERIS. In: **Significados**. 2016.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/sui-generis/> Acesso em: 16.06.2019

OCAMPO, D. M.; SANTOS, M. E. T.; FOLMER, V. A Interdisciplinaridade no Ensino É Possível? Prós e contras na perspectiva de professores de Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 30, n. 56, p. 1014-1030, Dez. 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-636X2016000301014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2016000301014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

PALEARI, L. M.; BIZ, A. C. Imagens em narrativa: contraposição cultural e interdisciplinaridade no ensino fundamental. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 16, n. 2, p. 491-506, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132010000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

LAVAQUI, V.; BATISTA, I. L. Interdisciplinaridade em ensino de Ciências e de Matemática no Ensino Médio. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 13, n. 3, p. 399-420, Dec. 2007.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132007000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132007000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

BAMMER, G. Should we discipline interdisciplinarity? **Palgrave Communications**, volume 3, issue 1, December 2017. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41599-017-0039-7.pdf>>. Acesso em: 01 Ago. 2019.

AKHTIN, M. Estética da criação verba. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BBAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1992.